

2022

# Uma odisseia antropofágica

Psicanálise e Cultura Ide

2022: Uma odisseia antropofágica

[Editorial] Anne Lise Di Moisé Sandoval Silveira Scappaticci [Carta-convite] Corpo editorial  
[Entrevista] Leopold Nosek [2022: Uma odisseia antropofágica] O legado de Abaporu, Maria Angelica Amorieli Bongiovani – Adendo ao artigo sobre a saga do Abaporu, Patrícia Schoueri e Orlando Hardt Jr. – Caminhando contra o vento..., Renato Trachtenberg – Ulisses e os comedores de pão, Eva Maria Migliavacca – Invenção e memória na antropofagia oswaldiana, Yudith Rosenbaum – Desconfinar a dor, Carolina Scoz [Outras odisseias] Morte e vida de Cinzeno, Cláudio Laks Eizirik, Marion Minerbo, Sonia Eva Tucherman (*in memoriam*) e Susana Muszkat – Trem das onze, Paulo Cesar Sandler [Cinema] Manifesto: É preciso conhecer Luiz Gama..., Gustavo Gil Alarcão – A filha perdida, Luciana Saddi e Raquel Plut Ajzenberg [Ateliê] O anão e o gigante, Maria Olympia França – Uma nota acerca de Crêuza de mã..., Giacomo Gaggero e Luca Trabucco – Protesto, Carlos de Assumpção – O resto, uma crônica matemática, Maysa Prado Dias Ayres [Resenhas Ilustrações Acontece]

44

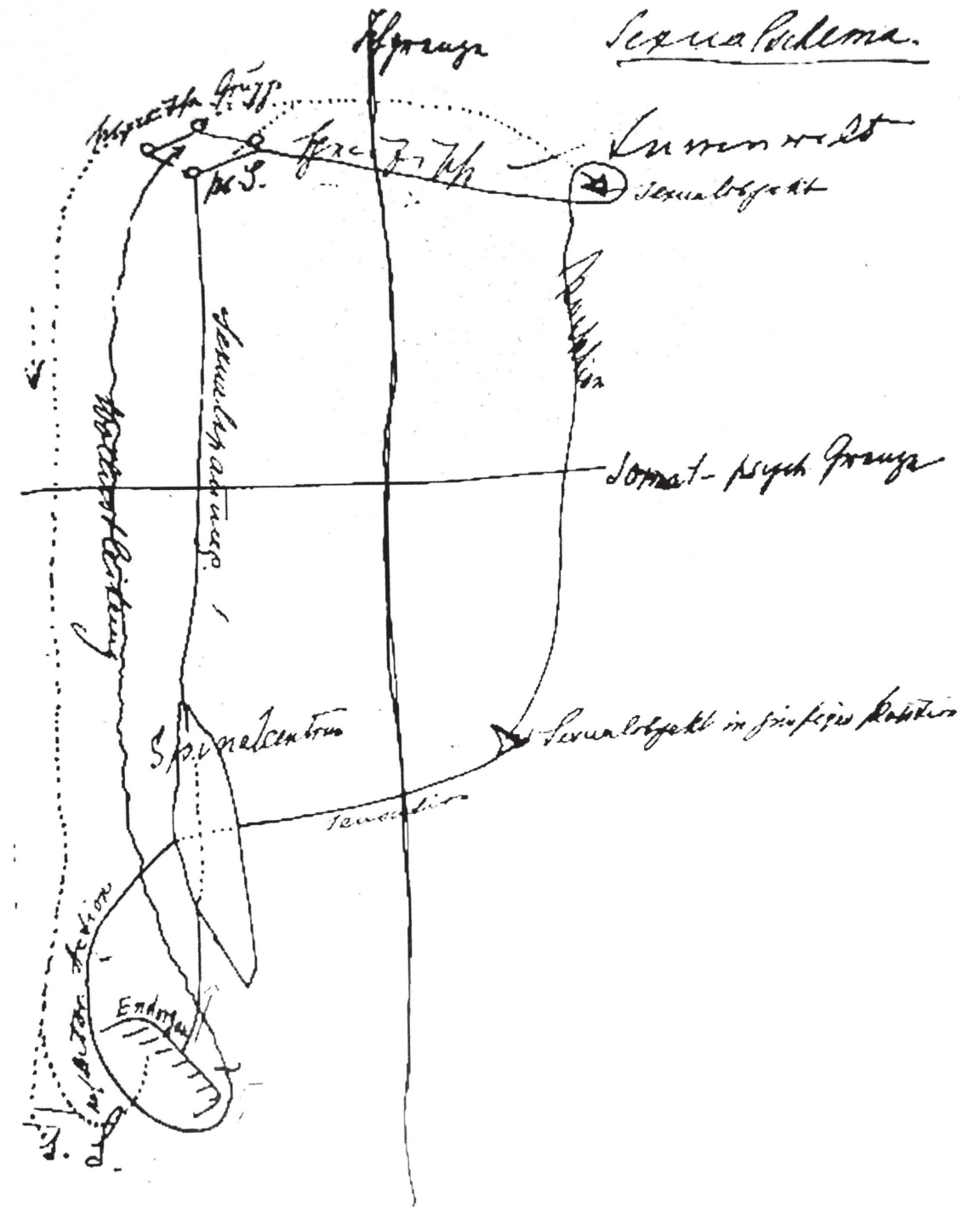
74

# Ide

Vol. 44, n. 74, dezembro 2022

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
PSICANÁLISE DE SÃO PAULO





Ex libris Ide (1976-2021)

2022

# Uma odisseia antropofágica

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO

Ide

Vol. 44, n. 74, dezembro 2022

# MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as catecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros mistos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos vivos, Encontrados e amados fortemente, com toda a hypoetisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem collecções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguicosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os impostadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Melhor que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eflicazes na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua

pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro annunciada pela America. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. Oú Villeganbon print terre. Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Kolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos catechizados. Vivemos através de um direito sonambulo. Ficaremos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.



Desenho de Tatá 1928. De um grupo. Foi levantado na sua primeira exposiçao de Junho na galeria Proust, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar comissao. O rei analphabeto dissera-lhe: ponha isso no papel; mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusase a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofaga. Para o equilibrio contra as religiões de maridanos. E as inquisições exteriores.

Só podemos attender ao mundo orecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dynamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros, Roteiros, Roteiros, Roteiros, Roteiros, Roteiros, Roteiros.

O Instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos catechizados. Ficaremos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de boas sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A idade de ouro. Catiti Catiti Imara Notá Notá Imara Ipejú

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens phisicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galb Mathias. Com-o

Só não ha determinismo - onde ha misterio. Mas que temos nós com isso?



## Manifesto Antropofago

Contra as histórias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem Cesar.

A fixação do progresso por meio de catalogos e aparelhos de televisão. Só a maquinária. E os transfusores de sangue.

Contra as sublimações antagonicas. Trazidas nas caravellas.

Contra a verdade dos povos miseráveis, definida pela sagacidade de um antropofago, o Visconde de Cayrú: — É a mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e vingativos como o Jaboty.

Se Deus é a consciencia do Universo Increado, Guaracy é a mãe dos vivos. Jacy é a mãe dos vegetaes.

Não tivemos especulação. Mas tinhamos adivinhação. Tinhaemos Política que é a sciencia da distribuição. É um systema social planetario.

As migrações. A fuga dos estados tédiosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatorios, e o tedio especulativo.

De William James a Voronoff. A transfiguração do Tabú em totem. Antropofagia.

O pater familias e a criação da Moral da Cegonha: Ignorancia real das coisas + falta de imaginação + sentimento de authoridade ante a procuriosa.

É preciso partir de um profundo otimismo para se chegar a idéa do Deus. Mas o carahiba não precisava. Porque tinha Guaracy.

O objectivo creado reage como os Anjos da Queda. Depois Moysés di-vaga. Que temos nós com isso?

Antes dos portuguezes descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catharina de Medicis o genro de D. Antonio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

Contra a Memoria fonte do costume. A experiencia pessoal renovada.

Somos concretistas. As idéas tomam conta, reagem, queimam gente nas praças publicas. Suprimamos as idéas e as outras paralyrias. Pelos roteiros. Acreditar nos signaes, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracchos, e a Corte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A lucta entre o que se chamaria Increado e a Cretura-illustrada pela contradicção permanente do homem e o seu Tabú. O amor quotidiano e o modus-vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformal-o em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males cathechistas. O que se dá não é uma sublimação do instincto sexual. É a escala thermometrica do instincto antropofagico. De carnal, elle se torna electivo e cria a amizade, Affectivo, o amor. Especulativo, a sciencia. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia agglomerada nos peccados de cathecismo — a inveja, a usura, a calumnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e christianizados, é contra ella que estamos agindo. Antropofagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céo, na terra de Itacema — o patriarcha João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independencia ainda não foi proclamada. Frase typica de D. João VI.: — Meu filho, põe essa corôa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dynastia, É preciso expulsar o espirito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e oppressora, cadastrada por Freud — a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciarías do matriarcado de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE.

Em Piratininga.  
Anno 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.

# Ide

Vol. 44, n. 74, dezembro 2022

**Editora:** Anne Lise Di Moisé Sandoval Silveira Scappaticci

**Corpo editorial:** Celia Maria Blini de Lima, Edoarda Anna Giuditta Paron, Evelyn Fingerman Pryzant, Flavio Verdini, Maria Aparecida Angélico Cabral, Luis de Paiva Silva, Maria Luiza Lana Mattos Salomão, Mariana Eizirik, Orlando Hardt Junior e Patrícia de Campos Lindenberg Schoueri

## Conselho consultivo

Arnaldo Chuster (SPRJ), Elena Molinari (SPI-Pavia), Elisa Maria de Ulhoa Cintra (PUC), George Gutlich (UFMG), Giuseppe Civitarese (SPI e Apsa), Ignácio Gerber (SBPSP), Jansy Berndt de Souza Mello, José Martins Canelas Neto (SBPSP), Leopold Nosek (SBPSP), Luca Trabucco (SPI), Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho (SBPSP), Luiz Meyer (SBPSP), Luiz Tenório O. Lima (SBPSP), Maria Helena S. Fontes (SBPSP), Maria Olympia Ferreira França (SBPSP), Marina F. R. Ribeiro (IPUSP), Mario Giampà (SBPSP e SPI), Olgaria Matos (USP e Unifesp), Paulo Cesar Sandler (SBPSP), Renato Mezan (PUC-SP), Renato Trachtenberg (SBPDEPA), Vincenzo Bonaminio (SPI)

## Assessoria e divulgação artística

Andreia Carmo, Fabio Malavoglia, Norma Melhorança, Paolo Scappaticci

## Diretoria da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

**Presidente:** Carmen C. Mion

**Secretária geral:** Marta Foster

**Diretora científica:** Ana Maria Stucchi Vannucchi

**Diretora administrativa:** Thais Sztterling Rosenthal

**Diretor financeiro:** Cassio Rotenberg

**Primeira secretária:** Miriam Altman

**Diretor de Cultura e Comunidade:** João Augusto Frayze-Pereira

**Diretor de Atendimento à Comunidade:** Darcy Antonio Portolese

**Diretora regional:** Gláucia Maria Ferreira Furtado

## Produção *Ide*

**Secretária:** Fabiana Santos

**Imagem da capa:** Vera Montagna

**Produção da capa, edição e produção gráfica:** Mireille Bellelis | Bellelis Comunicação

**Revisores:** José Teixeira Neto e Willians Calazans

**Revisão da plotter:** Giovanna Petrório

**Impressão:** Lis Gráfica

**Indexação:** Index Psi Periódicos ([www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br))

## Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, 9º andar – Vila Olímpia

04548-005 São Paulo, SP

Tel.: 11 5555-0664

[www.sbpsp.org.br](http://www.sbpsp.org.br) | [secretaria@sbpsp.org.br](mailto:secretaria@sbpsp.org.br)

Ide: psicanálise e cultura/Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo  
Vol. 1, n. 1 (1975). São Paulo: SBPSP, semestral, 1975-  
ISSN 0101-3106

Vol. 44, n. 74, dezembro 2022

1. Psicanálise e Cultura. 1. Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

# Sumário

Editorial | 7

Anne Lise Di Moisé Sandoval Silveira Scappaticci

Carta-convite | 9

Corpo editorial

## Entrevista

Leopold Nosek | 14

## 2022: Uma odisseia antropofágica

O legado de Abaporu | 28

Maria Angelica Amorieli Bongiovani

Adendo ao artigo sobre a saga do Abaporu | 36

Patrícia de Campos Lindenberg Schoueri e Orlando Hardt Jr.

Caminhando contra o vento ou Edy e os desaparecidos de nossas Odisseias | 37

Renato Trachtenberg

Ulisses e os comedores de pão | 59

Eva Maria Migliavacca

Invenção e memória na antropofagia oswaldiana | 71

Yudith Rosenbaum

Desconfinar a dor | 81

Carolina Scoz

## Outras Odisseias

Morte e vida de Cinzeno | 97

Cláudio Laks Eizirik, Marion Minerbo, Sonia Eva Tucherman (in memoriam)  
e Susana Muszkat

Trem das onze | 109

Paulo Cesar Sandler

## Cinema

Manifesto: É preciso conhecer Luiz Gama, é preciso enfrentar o racismo | 132

Gustavo Gil Alarcão

A filha perdida | 145

Luciana Saddi e Raquel Plut Ajzenberg

## **Ateliê**

O anão e o gigante | 152

Maria Olympia França

Uma nota acerca de Crêuza de mã, de Fabrizio De Andrè | 153

Giacomo Gaggero e Luca Trabucco, Gênova

Protesto | 159

Carlos de Assumpção

O resto, uma crônica matemática | 163

Maysa Prado Dias Ayres

## **Resenhas**

QRiA | 166

Autora: Malena Calixto | Resenhado por: Joaquim Pereira da Silva Junior

Sabina Spielrein uma pioneira da psicanálise | 168

Organizadora: Renata Udler Cromberg | Resenhado por: Fátima Caropreso

Girassol e Edelweiss | 172

Autor: Bogdan Igor Holovko | Resenhado por: Plinio Montagna

## **Ilustrações**

Vera Montagna | 174

## **Acontece**

Notícias do Núcleo de Psicanálise de Marília e Região | 176

Música e Psicanálise | 178

Normas de publicação | 183